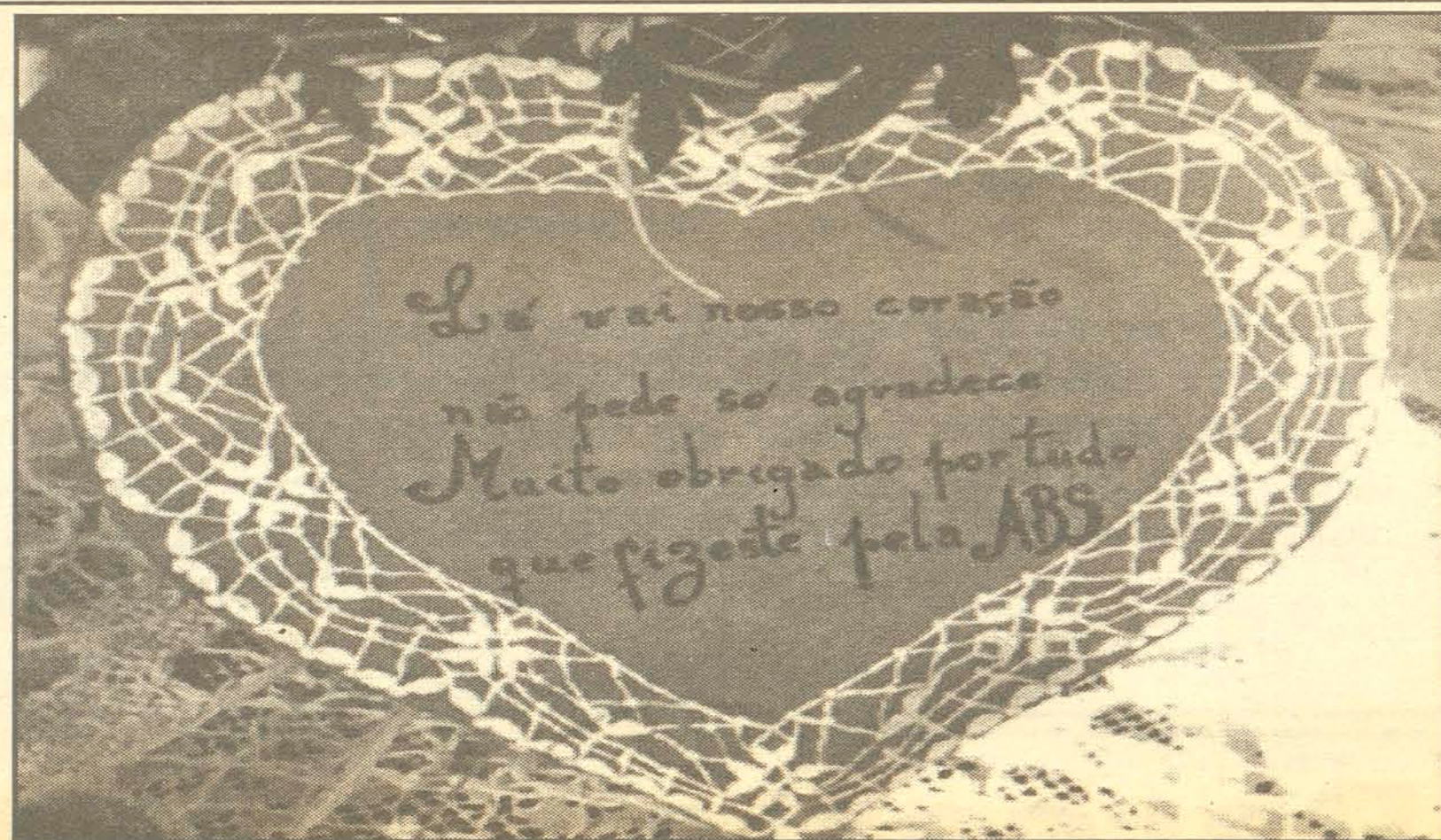


Ponta

Informativo da ABS Primavera 2008

ABS 25 anos de História

Como seria impossível nas poucas linhas de um jornal como o nosso tentar transmitir toda a história desta entidade pioneira em organização da Ilha de Santa Catarina, vamos nos reportar ao que ficou escrito ao longo dos dois Livros-ata, já que a palavra é sua essência.



ENTRANDO PELO CANO !



Coleta de esgoto vêm provocando comentários e opiniões divergentes entre os moradores do Sambaqui

Parceria CEDUP ABS

A ABS firmou convênio com a Escola Profissional CEDUPJL para oferecer cursos profissionalizantes na Associação.



fone: 48 3335.0398

www.restaurantepitangueiras.com.br



Rod. Gilson da Costa Xavier, 1456 (Estrada Gral. de Sambaqui) Florianópolis

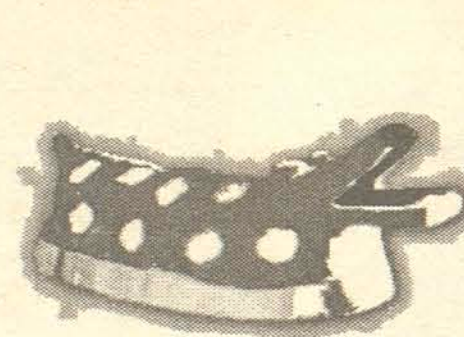
MERCADO ILHA BELLA

Padaria - Carnes resfriadas à vacuo

FRANGO ASSADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS !

Rua Isid Dutra 96- Sambaqui (Entrada da Barra)

3235-1670



Rod Gilson da Costa Xavier 2759 -Sambaqui - Florianópolis

Tel.: (48) 3235-2093

OSTRAS FRESCAS
ENTREGA EM DOMICÍLIO



Fone:(48)

9145-1320

Laurenço e Neco

Ponta do Sambaqui (Rancho Azul)

Linda Salão

tel: 3235-1722

Rod Rafael da Rocha Pires, 2166

Diretoria Eleita

Tomou posse em 16 de fevereiro a nova diretoria da ABS para cumprir o Biênio 2007/2009.

A diretoria formada por Sérgio Luiz Ferreira (Presidente); Maria Helena Rodrigues (Vice-Presidente); Regina Maria Di Marcantonio Sousa (1ª. Secretária); Marcelo Rocha (2º. Secretário); Julio Cesar Pires da Cruz (1º. Tesoureiro); Zeneide Alves de Melo (2ª. Tesoureira); Gioconda Lessing Rosito (Relações Públicas); Cecília Robillard; Cristina Platt Matos; Doris Gomes, Éderilson Pires, Elena Del Vale Chaves (Conselho Fiscal). A cerimônia de posse contou com a presença do Prefeito que comprometeu-se em liberar verba para restauração do Casarão.

Como a Restauração do Casarão seria realizada, a princípio, por intermédio da Fundação Franklin Cascaes, e o Presidente eleito da ABS, Sérgio Ferreira, é funcionário comissionado daquela Fundação, o acúmulo das funções caracterizaria conflito de interesses, assim sendo, o mesmo solicitou seu afastamento da diretoria da ABS, por questões éticas. Assim sendo, em consonância com o estatuto da entidade, assumiu a presidência, a partir de 25 de abril, a primeira secretária, Sra. Regina Di Marcantonio Sousa.

A secretaria da ABS está aberta ao público nas segundas de manhã, nas terças, à tarde e nas quintas, manhã e tarde



Realizou-se em 21 de junho passado o "Arraiá Açoriano" no Pátio do Casarão da Ponta do Sambaqui

Realizado em parceria com a Associação Cultural Baiacu de Alguém e com a Associação Social, Cultural e Desportiva Triunfo, teve fogueira, quadilha, casamento na roça, Pão por Deus e as apresentações do Boi de Mamão e do Pau de Fita. **Foi um momento de muita alegria e confraternização das famílias**

JUBILEU DE PRATA DA ABS

No dia 23 de agosto a ABS. Associação do bairro do Sambaqui festejou seus 25 anos de fundação com uma confraternização no anexo ao Casarão da Ponta do Sambaqui

A solenidade iniciou-se com um breve histórico da Associação feito pelo professor e historiador Sérgio Luiz Ferreira.

Em seguida foram homenageadas duas antigas moradoras do casarão, Sras. Eurydice Monteiro Sagaz e Wanda Dutra Schmidt.

Os membros de antigas diretorias presentes ao evento deram depoimentos, lembrando suas atuações e foram agraciados com versões em cerâmica do tradicional "Pão por Deus" açoriano, confeccionado pela artista Osmarina Maria Villalva.

Foi comentado entre os presentes o projeto de restauração do Casarão que se encontra em fase de licitação.

A confraternização prolongou-se noite a dentro com muita música e cantoria, com a participação dos músicos Reinaldo Tunes, Mauro Sartorato e Carlos Cunha.



Parceria CEDUP ABS

A ABS firmou convênio com a Escola Profissional CEDUPJL para oferecer cursos profissionalizantes na Associação.

Os cursos são de caráter profissionalizante, com certificado emitido pela Secretaria de Estado da Educação, sem ônus para o treinamento e realizados na própria comunidade.

Foram oferecidos os cursos de garçom, auxiliar de cozinha e inglês para recepção turística, todos com a necessidade de um número mínimo de dezoito inscritos, e tear manual com o mínimo de 13 inscritos.

A Associação ganhou do Comitê de Funcionários do Banco do Brasil de Santa Catarina os treze teares para a formação da primeira turma de tecelãs do Bairro e o grupo concluiu o curso em 18 de setembro. O início da segunda etapa, bem como uma nova turma de iniciantes começou dia 22.



CORDEIRO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TELE ENTREGA FONE: 3235-1484 / 9102-9321
Rua Cônego Serpa, 67 - Sto Antônio de Lisboa - Florianópolis- SC

Expediente

Jornalista responsável: Inês Maria Bernal DRT/RS:5802
Diagramação: Alejandra Morra
Tiragem: 1.000 exemplares

"As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores, não respondendo nem a ABS nem o Jornal por opiniões ali emitidas."



ESAJ Escritório de Atendimento Jurídico do CESUSC

O ESAJ - Escritório de Atendimento Jurídico do CESUSC, destina-se à prestação de assistência jurídica gratuita à população carente. Além de desempenhar relevante papel social, o ESAJ proporciona aos acadêmicos matriculados a possibilidade de vivenciar a prática jurídica, através da atuação em situações reais, visando à solução de conflitos, nos moldes de um verdadeiro escritório de advocacia.

As atividades desenvolvidas pelas equipes de acadêmicos matriculados, realizadas no Escritório de Atendimento Jurídico envolvem a prestação de assistência jurídica gratuita, compreendendo o desempenho de funções de atendimento aos clientes, acompanhamento dos processos em andamento e prática de todos os atos judiciais e/ou extrajudiciais necessá-

rios para a defesa dos interesses do cliente, inclusive no que atine ao comparecimento às audiências designadas e elaboração de peças jurídicas, sempre sob a supervisão e acompanhamento do professor orientador.

Áreas de Atuação, Interesse coletivo e direito administrativo

Direito penal, com ênfase em execuções penais

Direito do trabalho e direito previdenciário

Núcleo multidisciplinar de demandas sobre preconceito

Horário de atendimento

Durante o período letivo, o Escritório de Atendimento Jurídico – ESAJ funciona de:

Segunda-feira à Sexta-feira, das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 19h00min.

Já a triagem dos clientes é realizada de: Segunda-feira à Sexta-feira, das 13h00min às 19h00min.

CESUSC – ESAJ

Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis
SC 401, KM 10 - Santo Antônio de Lisboa – SC-
CEP 88.050.001 – Florianópolis – SC.

Fone: (048) 3235-3252 – Fax (048) 32352600
ramal 244

E-mail: esaj@cesusc.edu.br

Bancos enriquecem às custas dos consumidores

Quanto mais se tem ... mais se quer!!!

Este ditado popular é muito conhecido e plenamente aplicável às instituições financeiras e bancárias.

Como se não bastasse a cobrança excessiva de tarifas, os bancos se superaram ao cobrar a chamada “tarifa de quitação”.

Para que o leitor entenda melhor, esta tarifa significa que o adquirente de um financiamento deverá “pagar para poder pagar”, ou seja, se uma pessoa possui um financiamento junto a uma instituição financeira para a aquisição de um veículo, por exemplo, e deseja quitar o contrato antes do término de sua vigência, deverá pagar uma “multa” pela quebra deste contrato.

A Resolução nº. 3401 de 2006 do Banco Central dispõe sobre esta cobrança. A tarifa de quitação pode variar de acordo com cada instituição financeira, podendo chegar até o valor, pasmem, de R\$1.000,00 (um mil reais), sendo que o Banco Central não impõe limites para tal cobrança.

Segundo os órgãos de Proteção e Defesa do Consumidor e a tendência dos julgados está no sentido de considerar totalmente abusiva esta cobrança, pois fere frontalmente os dispositivos do Cód-

go de Defesa do Consumidor, em seu artigos 52 §2º, o qual dispõe que: “No fornecimento de produtos ou serviços que envolva outorga de crédito ou concessão de financiamento ao consumidor, o fornecedor deverá, entre outros requisitos, informá-lo prévia e adequadamente sobre: (...) §2º - É assegurada ao consumidor a liquidação antecipada do débito, total ou parcialmente, mediante redução proporcional dos juros e demais acréscimos. (grifo nosso).

Portanto, o consumidor deverá ter descontos ao quitar seu financiamento e não ter que pagar uma multa por esta antecipação, como prevê a Resolução 3.401 de 2006 do Banco Central.

O consumidor cobrado indevidamente terá direito a repetição do indébito, ou seja o valor em dobro daquele pago indevidamente. Isto é o que prevê o art. 42 parágrafo único do Código de Defesa do Consumidor.

Atualmente existem 96 (noventa e seis) reclamações contra instituições financeiras referente a estas cobranças, tramitando no Procon Estadual de Santa Catarina, conforme pode ser verificado no site www.procon.sc.gov.br ou pelo telefone 48 21072909 (cartório).

Os Procon's são órgão ligados a Secretaria de

Segurança Pública, Justiça e Cidadania e possuem um caráter conciliatório, podendo apenas aplicar multa as empresas que desrespeitam as disposições do Código de Defesa do Consumidor, devendo o consumidor ingressar judicialmente, caso não haja conciliação.

Com relação à cobrança da “taxa de quitação”, os consumidores que não vêm obtendo êxito nas conciliações, estão sendo encaminhados ao Poder judiciário para fazer valer seu direito.

O consumidor que estiver com este tipo de problema deverá procurar o órgão de Proteção e Defesa do Consumidor ou um advogado especialista em direito do consumidor para que ingresse com uma ação pertinente, fazendo com que as instituições financeiras não tenham lucros exorbitantes as custas dos consumidores e de maneira ilegal.

Gabriel Meurer
Departamento Jurídico

RESTAURANTE e BAR

BERA D'AGUA

De segunda á segunda

Almoço e Jantar

Tel: 3335- 0194

Serve: Ostra, Marisco, Camarão, Pirão...

Rod Rafael da rocha Pires (ponta do Sambaqui)



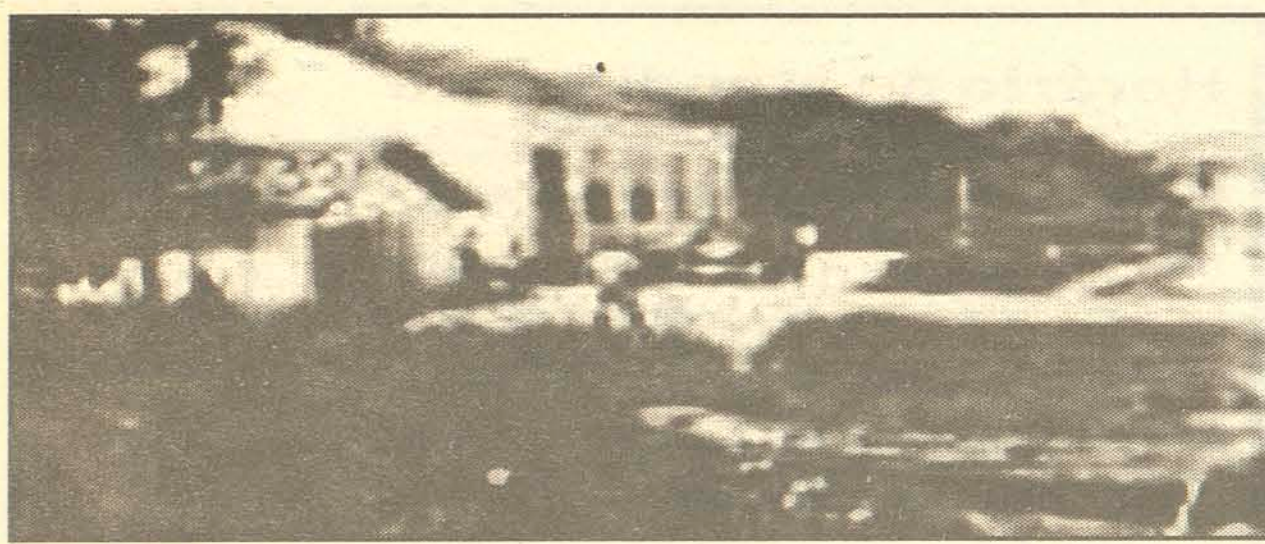
Luz, Audio e Videos para Eventos

tel:(48)

3335.0382

9929.9323

Egrosner@hotmail.com



ABS 25 anos de História História Viva!



Como seria impossível nas poucas linhas de um jornal como o nosso tentar transmitir toda a história desta entidade pioneira em organização da Ilha de Santa Catarina, vamos nos reportar ao que ficou escrito ao longo dos dois Livros-ata, já que a palavra é sua essência. O que fica registrado das incansáveis reuniões, de diversas pessoas, em muitos debates e resoluções, enfim da vida diária desta entidade que representa a comunidade de Sambaqui ao longo de seus 25 anos, pode ser lido nas páginas de história escrita que não se perdeu como seu principal patrimônio

Ata I “Aos 28 dias do mês de agosto de 1993, na escolinha isolada de Sambaqui, às 9:30 horas, reuniram-se em Assembléia geral, convocada pela Comissão de Defesa da Ponta de Sambaqui 33 moradores interessados na formação de uma Associação que viesse a defender seus interesses bem como promover o desenvolvimento de atividade de cunho cultural e esportivo”.

Assim inicia-se a trajetória da Associação de bairro mais antiga da Ilha que comemora em 2008, 25 anos de existência, de atividade e de ações em benefício da comunidade. Esta primeira diretoria era composta pelo presidente de honra, Sr. Raulino Ferreira, mais conhecido como Sr. Pepeco, como presidente Mauro Sartorato, Vice-presidente Elias Andrade, 1ª. Secretária Janete Gomes, 2ª. Secretária Eunice Maria dos Santos (Nicinha), 1ª. Tesoureira Alafide Laudelina Garcia, 2ª Tesoureiro Paulo Rocha, Relações Públicas Francisco Garcia Filho (Chiquinho), no Conselho Fiscal Ayla Panchaice (Dna. Ila), Celso Pereira Machado, João Miguel de Freitas Noronha, Athos Eduardo R. de Araújo, João Carlos de Freitas Noronha e Daniel Raulino de Andrade. Como suplentes: Valdete de Lima, Geraldina Andrade, Irene Rocha.

Vamos agora lembrar algumas das entre tantas lutas heróicas desta histórica Associação:

Ata 14/9/83 debate sobre a instalação da praça da Ponta de Sambaqui, há mais ou menos 2 anos a comunidade vinha batalhando por um acordo com a prefeitura, comentário sobre nota difamatória do jornal “O Estado” para desencorajar o trabalho já feito.

Ata 7/10/83 debate sobre legalização e logotipo da ABS.

Ata 14/10/83 organização do boi-de-mamão e confecção de placa de “Proibido acampar na Ponta”.

Ata 16/10/83 debate sobre a Casa da Alfândega e criação de um Bloco de Carnaval.

Ata 27/12/83 “um especialista em boi, ao ver o nosso boi achou-o muito pesado, argumentando que o boi de compensado não permite a forma adequada...ficou acertado que se chamaria o pessoal antigo para que nos pasassem as cantorias”.

Ata 6/2/84 “ficou resolvido que deverá ser feito um estandarte da ABS. O Paulinho salientou que a bicharada não deveria entrar toda no começo da dança e sim no final da cantoria”.

Ata 14/4/84 Ato de posse da nova diretoria eleita em eleição direta e secreta.

Ata de 16/12/86 “casa da Alfândega: Dna Ayla

enviará um pão por Deus e o projeto da casa para o Ministro da Cultura, Celso Furtado”.

Ata 21/01/87 - “reivindicar o tombamento da Praça e da Ponta...desocupação do terreno do estacionamento bem como arborização da área...pedir colocação de lixeiras e placas de preservação do local”.

Ata 31/3/87 - “dia 10 haverá uma reunião no Avante para discutir as eleições diretas para Intendente. René pede para marcar uma audiência com Andrino para discutir sobre o Campo de Futebol”.

Ata 21/3/88 “jornal: a ABS sente necessidade de um meio de comunicação”.

Ata 11/7/88 “foi assinado pelo IPU (Instituto do Patrimônio da União), o contrato de cessão da Casa da Alfândega, com a forma de utilização gratuita” pela ABS.

Ata 2/10/88 “Índio coloca a importância de se criar um Estatuto do boi...Mauro fortalece a importância do Estatuto e também coloca os objetivos do boi que não é só lucrativo, mas é político”.

Ata 23/10/88 debate: “ficou definida que a Associação convidará todos os partidos políticos, candidatos e entidades do distrito...as entidades terão 5 minutos e os majoritários terão 10 minutos para apresentar suas propostas à plenária”.

Ata 19/11/89 “a sede terá atividade de artesanato”.

Ata 5/5/90 “formar uma comissão para organizar a Festa da Cruz”.

Ata 26/5/90 “os Veteranos se propuseram a fazer as barracas e restaurar a Cruz e a colocar os enfeites de bambu. AABS ficou encarregada do som, da luz, da divulgação, da decoração da Cruz e de marcar a missa”.

Ata 4/2/92 “a 1ª. Gincana da ABS se realizará nos dias 15 a partir das 20 horas e dia 16 a partir das 10 horas. Desta comissão fazem parte Maria, Teodora e Néia”.

Ata 21/6/93 “foi elaborado um ofício que será enviado à polícia militar solicitando um policiamento ostensivo na comunidade bem como a instalação de um posto policial”.

Ata 26/9/93 “reunião extraordinária para tratar da restauração da mesma, contando com a presença do Reitor e Pró-reitor da UFSC, um representante do DAEX, diretoria da ABS e membros da comunidade...foi feito um relatório das medidas que vem sendo tomadas no sentido de viabilizar a restauração do Casarão”.

Ata 8/10/95 a “coordenadoria de saúde: em reunião deliberou para todo dia 18 do mês ter alguma atividade da área, a primeira será sobre a Aids”.

Ata 21/8/96 “nesta reunião foi convidado o representante da empresa Porto Cais sobre as intenções quanto a restauração do Trapiche do Casarão”.

Fecha-se aqui o primeiro livro ata.

Ata 26/2/97 “sobre a Maricultura as pessoas da comunidade estão reclamando que está aumentando a

criação na Ponta em locais não demarcados”.

Ata 13/4/97 “saiu reportagem no jornal “O Estatário para programar uma festa conjunta entre as 3 entidades para comemorar o dia da criança”

Ata de 8/11/99 “Feira do Cacareco, será realizada com apresentação de duas bandas”.

Ata de 28/5/00 “inauguração da praça Macário da Rocha...com publicação da lei no diário oficial...Sérgio informou que foi fundada a “Fundação Cultural Maria Clara Manso de Avelar”.

Ata de 13/8/00 “Quidinho informa que nosso boi foi convidado para participar do encontro das Nações”.

Ata de 13/8/00 “Dejair, representando o Bloco Engenho de Dentro solicitou o terreno atrás do Casarão para instalação do Barracão do Bloco...a diretoria da ABS foi unânime com relação a esta instalação, concordando e apoiando o Bloco, já que se constitui num evento cultural de grande envergadura em nossa comunidade”.

Ata 9/5/02 “discussão da casa flutuante que está incomodando a comunidade... IBAMA não é o responsável pela construção da casa... ninguém da ABS é contra a maricultura... devemos fazer um movimento na comunidade. Temos que saber quem é quem”.

Ata de 22/7/03 pista de skate: “a praça caracterizou-se o melhor lugar em vista de que aumenta e permite o controle social maior pela visibilidade e incorpora a construção da pista a um projeto maior de humanização de toda a área da Praça”.

Ata de 19/8/03 “tratar dos problemas do transporte urbano após o sistema integrado implementado na cidade de Florianópolis...marcou-se uma manifestação no TISAN para a próxima semana”.

Ata de 19/12/05casarão: “elaboração do projeto global de reforma adequado à obtenção de recursos com base nas leis de incentivo à cultura, bem como perante os órgãos públicos responsáveis pela gestão de recursos”.

Ata de 05/03/08 “foi apresentado o andamento da solicitação feita pela Associação de realização de cursos profissionalizantes ao CEDUP. Foram aprovados quatro cursos: tear manual, inglês para recepção turística, garçon/garçonete e auxiliar de cozinha.”

Ata 305, de 26/03/08 “Recebemos a confirmação da doação dos treze teares... o presidente já contactou a defesa civil informando a precariedade do Casarão e confirmou sua interdição para breve, com a concomitante restauração do mesmo”.



Como se continuássemos mais uma página neste livro Ata, nada melhor do que uma breve entrevista com uma das pessoas responsáveis em próprio punho, por considerável parte desta escrita. O jornal A Ponta foi conversar com a primeira secretária-geral da ABS que tem sua letra registrada e registrando boa parte desta importante história.

Entrvsta de JANETE, UMA DAS FUNDADORAS DA ABS

A Ponta: Janete, como se iniciou o movimento de construção da ABS lá nos idos de 1983?

Vamos puxar da memória. Na verdade, primeiro foi criado o Grupo de Defesa da Ponta de Sambaqui para impedir a privatização da Ponta. Na época a Marinha tinha feito uma concessão da Ponta para o Iate Clube Barriga Verde. Então, foram feitas duas passeatas para que a Marinha revogasse esta concessão e para que a prefeitura assumisse a Ponta e o entorno como área pública de lazer, e o movimento foi vitorioso, é importante dizer, porque toda a comunidade se envolveu. As pessoas foram chamadas através de uma carta aberta elaborada por este grupo, que chamou as passeatas, que foram de Sambaqui para Santo Antônio. Na verdade quem escreveu a carta de punho foi o René, naquela época a gente datilografava e passava no mimeógrafo a álcool. Eram preparadas as faixas, pirulitos, tudo de cartolina e bambu, as senhoras da comunidade, Dna. Valdete, Dna. Geralda, Dna Irene, Dna. Nilza, a Dna. Ayla ajudavam a fazer os pirulitos. Quando a gente fez as passeatas, a gente fez com medo, porque ainda tinha a repressão da ditadura, mas mesmo com medo a gente fez, com a cara, com a coragem e a comunidade junto. O Grupo de Defesa da Ponta de Sambaqui depois do movimento vitorioso achou que deveria ter uma Associação para defender os interesses da comunidade. Já existia o Conselho Comunitário, mas naquela época, os

conselhos eram entidades criadas e subsidiadas pelo governo e sempre tinham essa ligação. A Associação se propunha a uma coisa mais representativa e genuína dos interesses da comunidade. Então este grupo partia do princípio de que tínhamos que revitalizar o folclore local, a cultura, justamente para impedir o crescimento desordenado da Ilha, a exemplo de Jurerê Internacional que não tinha nada haver com a cultura local, e para conter os projetos megalomânicos como uma ponte sobre o Rio Ratonos, ligando Sambaqui-Daniela, hotel na Ponta do Coral, etc. E este movimento serviu de exemplo para uma série de comunidades a lutar pelo seu espaço, pelo seu folclore, como o boi-de-mamão, o pau-de-fita, depois do nosso, começou a surgir em várias comunidades no interior da ilha, um folclore que já não existia mais em lugar nenhum da ilha. Aí a gente não tinha local para guardar as coisas, o boi, hora deixava no rancho de um, hora no rancho de outro, as reuniões, na casa de um na casa de outro, aí a gente pensou que precisava de um local e se lembrou do Casarão que servia de Arquivo morto da Receita Federal e significava um espaço histórico para a comunidade.

A Ponta: como foi a luta pelo Casarão?

O Casarão a gente conseguiu em 1986, através de um pão-por-Deus, que foi encaminhado na época pelo Nelson Wedekind que era Deputado, ao Ministro Celso Furtado, da Educação e Cultura. Este pão-por-Deus está registrado no livro do historiador Iaponan Soares “Santo Antônio de Lisboa”, se alguém quiser conhecê-lo lá está completo.

A Ponta: Como foi a primeira gestão da ABS?

A comunidade vinha e realmente participava. Assim fundamos a Associação, fizemos o boi, o Pau-de-fita, o terno, revitalizamos a festa da Cruz por 2 ou 3 anos, fizemos muitos debates políticos embaixo das pitangueiras, tem algumas fotos, fazíamos festas culturais com exposição dos quadros do Índio, resgate das brincadeiras de antigamente, bonecas de pano, foi feita uma grande exposição de painéis do Índio no rio

Ratonos para chamar a atenção, porque eles queriam fazer a Ponte, então tudo isto chamava a atenção e contava ponto a favor da comunidade. Uma luta grande da Associação era um campo de futebol público no bairro, depois o triunfo levou adiante. Outra coisa que a gente queria muito na época era um bloco de carnaval, mais tarde essa luta foi concretizada com o Engenho de Dentro. A praça... conseguimos fazer em regime de mutirão, mesmo quem não ajudava diretamente, levava suquinho pra quem trabalhava, dava força. Não tenho vergonha de dizer que foi o meu primeiro trabalho como engenheira, recém formada ali fui tudo, puxava o nível e sentava o meio-fio. O Mauro era prof. da Escola Técnica, na parte de topografia ele deu orientação, também. O povo dava a mão-de-obra e a prefeitura entrava com o material. Assim começou a Associação, com mutirão e luta para preservar a nossa cultura e o patrimônio público.

A Ponta: e a campanha “não deixe a casa cair”?

A idealização do movimento foi da Rosana Bond, fizemos um movimento para ir para a mídia na tentativa de reunir dinheiro para restaurar o Casarão, fizemos camisetas e tínhamos um projeto muito bem bolado, conseguimos manter o Casarão em pé, não conseguimos restaurar completamente, mas restauramos parte dele e ficou em pé por mais de dez anos. Já haviam outras pessoas engajadas, o Kidinho, a Neide, a Débora, o Heitor (tesoureiro mão de ferro), o Sérgio, a Lourdes, a Dna. Valdete. A Gincaponta e o Bloco Engenho encamparam a idéia e pegou na comunidade inteira. Quem ajudou a reerguer foi recurso da própria comunidade, as festas que fazíamos no próprio Casarão, já tinha parede caída que o Jorge solidariamente reconstruiu. É importante dizer que foram recursos da própria comunidade que mantiveram até hoje o Casarão em pé. Já esperamos muito pelo poder público, muitas horas em sala de espera, sempre em bando, mais de duas décadas e continuamos esperando.

GAMBARZEIRA
Floripa - Brasil
“Aqui a fofoca rola solta”
“bebidas ,petiscos e paixô pelo futebol”
Rua Cônego Serpa, ao lado do mercado SUELY - Santo Antônio de Lisboa

Sempre colaborando com a comunidade e não só em período eleitoral !
MERCADO SUELY
Tel/fax: 3235-2125
Rua Cônego Serpa, 62- Santo Antônio de Lisboa Florianópolis

Posto da Alfândega
Restaurante
Rod Rafael da Rocha Pires, 2919- Sambaqui
Tel: 3335-0179

ENTRANDO PELO CANO

As obras de instalação do sistema de coleta de esgoto vêm provocando comentários e opiniões divergentes entre os moradores do Sambaqui, e alguns se perguntam se não seremos nós que entraremos pelo cano.

Procuramos a CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, para elucidar algumas dúvidas que têm provocado apreensões entre nossos vizinhos.

Muitos acreditam que a solução é simples e barata: abre-se um buraco para onde canaliza-se as águas dos vasos sanitários ou bacios. A terra se incumbirá de absorver e filtrar essa água.

Acontecem aí dois problemas. Em poucos anos a gordura dos dejetos impermeabiliza as paredes do buraco, impossibilitando a absorção. “- Então é só chamar o Sugão!”.

De fato, os caminhões “limpa-fossa” aparentemente resolvem o problema imediato, e se fica livre daquela água pestilenta a escorrer do quintal para a rua, distribuindo toda a sorte de infecções seja no contato direto ou por picada de insetos.

Mas cada vez mais impermeabilizada, a terra perde quase toda sua capacidade de absorção, a fossa enche mais rápido e o custo do “limpa-fossa” acaba onerando o orçamento familiar.

“- Então é só abrir outro buraco!” É aí que começa o verdadeiro problema das fossas, pois tanto o conteúdo das que foram tapadas e esquecidas quanto o dos novos buracos, serão conduzidos pelo lençol freático.

QUEM É O LENÇOL FREÁTICO?

Através de uma infinita rede de minúsculos vasos, o sangue em nosso corpo irriga cada milímetro de nossa pele, além de todos os órgãos. Bombeado para o coração, ali é filtrado e retorna à circulação.

O lençol freático, a rede de água que aflora das profundezas para as camadas mais superficiais da terra, ou por ela é absorvida das precipitações de chuvas, tem essa mesma função: circular sob a superfície limpando suas impurezas, carregando-as para o grande coração de nosso planeta: o mar.

Assim como em nosso coração, os movimentos do mar: a correnteza, as marés, as ondas; também são capazes de limpar os dejetos infiltrados no lençol freático. Mas assim como os maus hábitos podem comprometer o funcionamento do nosso coração; o excesso de toxinas conduzidas dos tantos buracos de fossas pelo lençol freático, também levarão o mar ao colapso. O enfarte.

Considerando a topografia de nossa ilha, com elevações ao centro onde se distribuem a maior parte

das moradias, e o volume de precipitação pluviométrica (chuvas), típica deste nosso país tropical, e lembrando que, para agravar muitos preferem ligar os despejos de seus bacios diretamente em corredeiras de águas morro abaixo, podemos prever que em muito breve seremos uma ilha de mar morto. Sem peixes e qualquer forma de vida marinha.

Em nosso caso, além da pesca, precisamos contabilizar a maricultura, atividade em que somos os mais ativos do país.

Não são muitas as opções de trabalho em nossa ilha onde a própria exigüidade de área e as condições geográficas impedem a industrialização. Além da burocracia administrativa, por sermos uma capital de estado, sem dúvida nosso grande recurso é o turismo.

Quem haveria de querer fazer turismo, hospedar-se ou fazer suas refeições em restaurantes ao lado de um sumidouro em que o aumento populacional transformará nossas baías, Norte e Sul, em poucos anos?

De uma coisa podemos ter certeza: não será só o esgoto de nossas casas que irá para o buraco. Todos entraríamos pelo cano se as autoridades públicas, enfim, não atentassem para estas realidades.

MAL-ENTENDIDO – FOFOCA OU FALTA DE INFORMAÇÃO?

A falta de informações sobre ações que afetem a todos, por mais benéficas à população, sempre geram muitas desconfiças.

Naturalmente essas desconfiças se transformam em comentários que aumentam as apreensões da população. Em países de maior tradição democrática, onde a transparência administrativa é uma norma e a população sempre é informada sobre as decisões dos representantes de seus interesses, isso não acontece, mas aqui, como não somos informados, diversas cogitações surgiram com a chegada dos homens e tra-



tores que rasgaram a alameda que alguém teve o mau gosto de comparar à uma rodovia.

Felizmente, adotando as medidas administrativas empregadas por aquelas nações de maior tradição democrática, a CASAN- possui um departamento de comunicações através do qual colhemos dos Engenheiros Fábio Krieger, Gerente de Construção, e Carlos Bavaresco, da Divisão de Projetos de Esgoto, algumas informações que elucidam os tantos mal-entendidos provocados pela falta de divulgação do projeto implantado em nosso bairro.

OBRA ELEITOREIRA?

Uma das primeiras cogitações, esse tipo de argumento foi desmontado pelo próprio Presidente Lula quando o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento - foi acusado pelos políticos da oposição como eleitoreiro. A lógica empregada pelo Presidente é evidente: se a cada

dois anos passamos por processos eleitorais, jamais se iniciaria qualquer obra ou providência pública.

Acostumamo-nos há tantos anos sem obras de real interesse para a população que hoje confundimos as prementes necessidades do país, com intenções que antes não eram assumidas pelas autoridades públicas exatamente por se considerar de pouco rendimento eleitoral. Provável razão de sermos um dos países com maior déficit de saneamento básico no mundo, o que internacionalmente se considera

indicativo de miserabilidade e alarmente sintoma de precariedade de cuidados e prevenções aos riscos à saúde pública.

Conforme as informações fornecidas, as obras serão executadas com financiamento do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento, órgão do governo federal, no valor de R\$ 12,2 milhões nos quais a CASAN, uma companhia do governo estadual, participa com 20% em recursos próprios.

Ainda que ao longo de toda a extensão da obra nenhuma placa indique, conforme informado pela CASAN a obra faz parte do PAC, um programa do governo federal.

As próximas eleições são municipais, para prefeito e vereadores. E nem por isso a obra é reivindicada pelo partido do Presidente, ou por seu candidato à prefeitura municipal.

No entanto, conforme informa a CASAN, seja de qual partido for o prefeito eleito encontrará condições para implantação do projeto de reurbanização da orla marítima do município, com a execução de 6,7 kms do total de 43,2 kms. da rede coletora que no Cacupé, Sto. Antonio e Sambaqui atenderá a 1.150 domicílios.



TELE-ENTREGA
Tel: 3235-1796

ROD PADRE LOURENÇO RODRIGUES DE ANDRADE, N 200 STO ANTÔNIO DE LISBOA

Preço
qualidade e
variedade
é aqui no

Super
Sambaqui
Padaria e mercado

Rod Rafael da rocha Píres

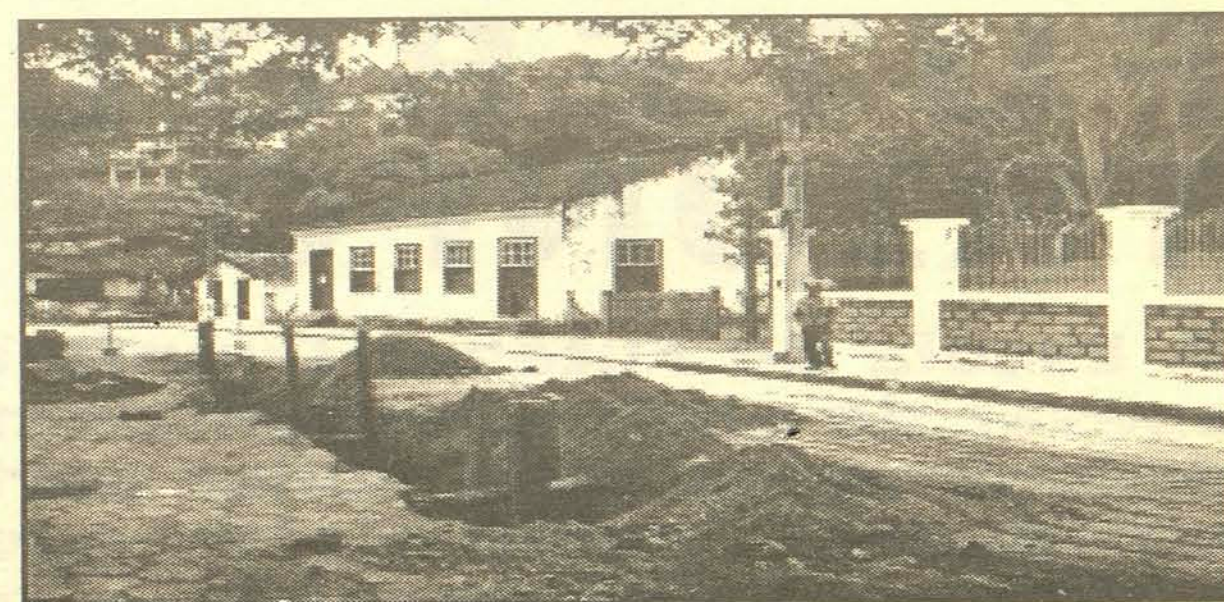
Telefone (48) 3337-5928

A ABS E AS OBRAS DO ESGOTO

A diretoria da Associação do Bairro de Sambaquí participou, juntamente com outras lideranças comunitárias, de reunião no Ministério Público Federal com diretores da CASAN, representantes da Prefeitura, da Fatma e do IBAMA, coordenada pela Procuradora da República Ana Lúcia Hartmann, com o objetivo de discutir as condições como vêm sendo executadas as obras de lançamento da rede coletora de esgotos na via principal que percorre o Bairro.

Reclamações sobre a forma de atuação da Casan e de sua empreiteira, que realizam os serviços sem quaisquer informações à população submetida aos transtornos, sem a apresentação de um projeto geral do sistema de coleta que informe como as obras deverão e se desenvolver, bem como em relação à lentidão e desorganização dos trabalhos da empreiteira, que agravam as dificuldades da população atingida, foram encaminhadas à Procuradora, que apoiou francamente a posição dos representantes da comunidade do Sambaquí.

Como consequência dessas discussões, tendo o representante da Casan admitido plenamente as falhas que foram apresentadas, decidiu-se por uma reunião da comunidade com representantes desses órgãos, a ser realizada nos próximos dia 08/10/2008, às 19:00 horas, no Centro Comunitário de Sambaquí, ocasião em que os moradores poderão encaminhar suas dúvidas, reclamações e preocupações às entidades. Haverá ampla divulgação dessa reunião para que todos possam participar e debater com esses órgãos e com suas lideranças comunitárias.



Foram tratados outros assuntos referentes ao sistema de tratamento de esgoto e disposição dos resíduos, sempre com a firme condução da Procuradoria da República e acompanhamento atento das entidades comunitárias participantes.

A OBRA ATRAVANCARÁ O MOVIMENTO DA TEMPORADA?

Justificável receio de empresários, comerciantes e trabalhadores da região que durante todo o ano aguardam os rendimentos da estação de veraneio, é afastado pela previsão de finalização da implantação do tronco da via de ligação de Sto. Antonio e Sambaquí até novembro.

O restante do projeto que incluirá Cacupé até a altura do SESC, e a construção da estação de tratamento, tem prazo de 24 meses para execução e conclusão. É de se imaginar que a retomada da obra só ocorrerá após fevereiro, ainda que o Caminho dos Açores beneficie o bairro vizinho com mais uma via de acesso.

A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO A SER INSTALADA NA BARRA DO SAMBAQUI POLUIRÁ O RIO RATONES?

Essa é a mais polêmica e assustadora das cogitações provocadas pela ausência de informações às comunidades. Discussões indignadas e reuniões promovidas pelas Associações de Moradores da região, também revelam um lado bastante positivo: a população de Florianópolis está atenta e não disposta a desmandos e especulações que afetem o meio ambiente.

No entanto, para alguns soa absurdo que a instalação de um sistema para solução do problema, viesse a agravá-lo ainda mais, pois permitir que o lençol freático polua o Rio Ratones seria pior do que as infiltrações desse mesmo lençol em direção ao mar.

Além disso, se comprometeria definitivamente a reserva biológica do mangue que beira diversos bairros: Sambaquí, Barra do Sambaquí, Daniela, Ratones, e que está sob responsabilidade da Estação Ecológica Carijós do IBAMA.

Por outro lado, anteriores imprevidências ecológicas e permissões de ocupações indevidas, justificam os receios da população. Mas agora a CASAN nos elucida que a Estação de Tratamento sequer foi licitada,

pois aguarda licenciamento ambiental para conclusão do projeto que prevê diferentes fases de Tratamento.

Desde a preliminar para retirada de materiais graúdos e pesados como sacos de lixo e outros objetos despejados à rede, passando por reservatórios anaeróbicos onde bactérias que somente sobrevivem na ausência de ar reduzem em 70% a matéria sólida de maior carga poluente. O líquido daí resultante seguirá para o tratamento aeróbico onde outras bactérias, que necessitam de ar, complementam o processo natural de redução de poluentes. Posteriormente, um decantador secundário processará a última separação do que restar de matéria sólida, a ser encaminhada para leitos de secagem, e, por fim, para aterros sanitários.

A parte líquida, com potencial poluente já significativamente reduzido, do decantador seguirá para o processo de desinfecção. Ainda que não especificado, podemos concluir que através de agentes químicos como os empregados na maioria dos tratamentos de água. E, por fim, lançada ao mar através de emissários submarinos.

Segundo a Casan, a eficiência dessas estações de tratamento é estimada em 98% e já se encontra concluída a da praia dos Ingleses onde se implantará o emissário submarino, atualmente em fase de licenciamento ambiental no IBAMA.

Com recursos do PAC e do BNDES, a CASAN está implantando a ampliação da rede de coleta de esgoto de Florianópolis através de projetos semelhantes ao de Santo Antonio, Sambaquí e Cacupé, na Cachoeira do Bom Jesus e Ponta das Canas, no Campeche, no Ribeirão da Ilha e Tapera, e no Pântano do Sul.

Dimensionado para o crescimento populacional estimado para as duas próximas décadas, o início do funcionamento do sistema está previsto para o final de 2010.

Certamente, para muitos comunitários as dúvidas e desconfianças permanecerão até lá, quando enfim poderemos todos verificar se quem entrará pelo cano será realmente o esgoto. Mas com estas informações já podemos melhor exercer nossa vigilância e manter as cobranças da comunidade, baseados em informações realistas.

Raul Longo

Posto de Saúde

Até agora não saiu a tão esperada reforma do Posto e não está prevista a construção do novo posto de saúde prometida a mais de quatro anos.

As verbas para a construção do novo posto de saúde no Distrito de Santo Antônio de Lisboa não estão incluídas no orçamento da Prefeitura para o do ano que vem. No mês de julho estivemos totalmente sem atendimento médico; as pessoas foram encaminhadas para Canasvieiras que, por sua vez encaminhava para o Pronto Atendimento (PA) dos Ingleses.

Em dia de chuva é goteira pra todos os lados, em cima das lâmpadas, na mesa do médico, açúcar do café... e o atendimento tem que ser suspenso.

Isto tudo na capital da saúde.

Que Loucura!



Segunda à Sábado
08:00 às 21:00

Domingos e Feriados
08:00 às 12:00
15:00 às 22:00

Tel: 3235-2164

ROD PADRE LOURENÇO RODRIGUES DE ANDRADE, N 200 STO ANTÔNIO DE LISBOA

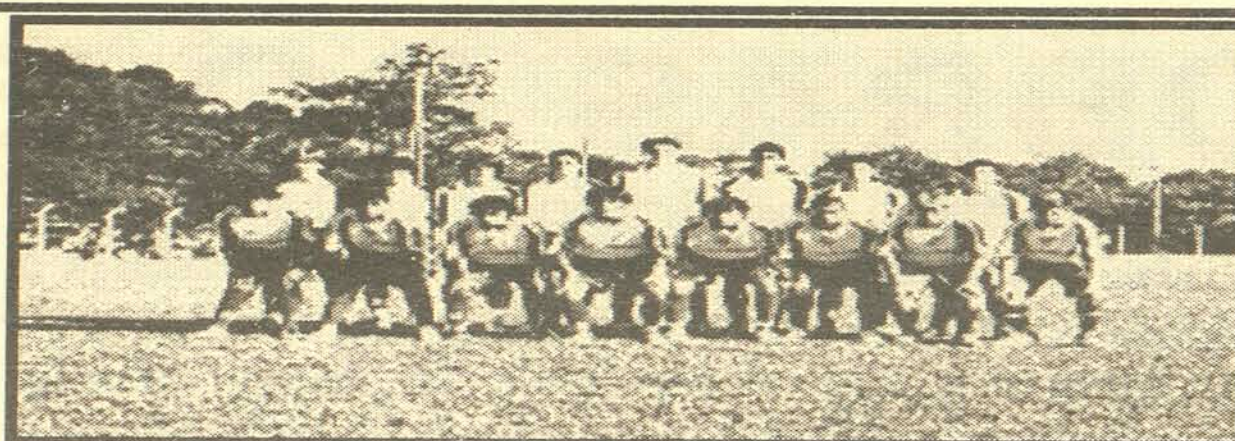
*Preço
qualidade e
variedade
é aqui no*

**Super
Sambaquí**
Padaria e mercado

Rod Rafael da rocha Píres

Telefone (48) 3337-5928

ESCOLA DE FUTEBOL TRIUNFO



A Escola de Futebol Triunfo está indo muito bem este ano, apesar de ainda precisar de muita ajuda e colaboração. Nos desdobramos para poder participar com sucesso das várias atividades e competições que ocorrem durante o ano. Veja o que está acontecendo e o que ainda vai acontecer em 2008 e início de 2009:

As categorias sub 11 (pré-mirim), sub 13 (mirim) e sub 15 anos (infantil), disputam o Campeonato Metropolitano de Escolas de Futebol, aos sábados, pela manhã (Junho a Dezembro), todas com bom desempenho;

A categoria sub 17 (juvenil), disputa o Campeonato da Liga de Florianópolis, também aos sábados pela manhã (Junho a Dezembro), e se encontra como Líder e invicta na competição;

Paralelo a estas competições disputamos a Copa Avai, com as categorias sub 12 e sub 15 e chegamos às finais com ambas. O sub 12 jogou a final na Ressacada no dia 02/08/2008 (sábado), às 18:30 horas na preliminar do jogo Avai e CRB, pelo Campeonato Brasileiro e o sub 15 jogou a final na Ressacada no dia 09/08/2008 (sábado), às 14:30 horas na preliminar do jogo Avai e Fortaleza, pelo Campeonato Brasileiro. Ver site do Avai com maiores detalhes em Copa Avai.

Em Janeiro / Fevereiro, iremos disputar uma Competição de verão em Saudades, no Oeste do Estado de SC e/ou Itaporanga, no interior de SP.

Os alunos que com menos de 9 anos também têm atividades, como pequenos torneios e jogos amistosos com outras Escolas de Futebol.

Quem tiver interesse em colaborar com nossa escola, ou para maiores informações. Tratar com o Professor Heitor no Celular: (48) 91287059, ou no Site: www.dzigual.com.br/triunfo, que ainda está em fase de construção, mas já com boas informações.

Avante Escolinha de Futebol

As aulas acontecem no campo do Avante, no Caminho dos Açores.

Os horários são:

Quartas e sextas manhã e tarde das 8hs às 9:30 para jovens de 11 a 16 anos;
das 9:30 hs. às 10:30 para crianças de 5 a 10 anos.

A parte da tarde inicia às: 14:30 hs. com os alunos de 5 a 10 anos e o segundo horário com os mais velhos.

Quem se interessar em participar ou saber mais detalhes entre em contato com Heitor ou Gi pelo fone: 91287059.

Projeto Peixe-Mar

A Associação Social, Cultural e Desportiva Triunfo teve aprovado a sua consulta e está aguardando a aprovação e implantação do Laboratório Peixe e Mar



O projeto utilizou a tecnologia do Projeto Peixe-Mar, desenvolvida pelo morador de Sambaqui, Luiz Antonio de Melo Lisboa, finalista do Prêmio de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil de 2007, e pretende instalar um laboratório consorciado ao cultivo de ostras e mariscos, realizando a captura dos alevinos de garoupas, robalos e badejos no ambiente da maricultura.

O Triunfo espera que com a implantação desse projeto, o desenvolvimento dessas espécies em "tocas artificiais" flutuantes que reproduzem o ambiente natural, incentivando a capacitação e qualificação das famílias envolvidas e o resgate das tradições culturais açorianas, permitindo a manutenção das famílias na atividade produtiva, uma vez que propiciará a geração de trabalho e renda.

Reforma do Anexo

Com o objetivo de abrigar toda a memória escrita da ABS, organizar a documentação, correspondências e outros materiais, está sendo construída uma secretaria, no anexo ao Casarão.

Ali estão sendo realizadas as aulas de tear manual também ficarão todas as alegorias do Grupo Pau de Fita e continuará funcionando os cursos oferecidos pelo CEDUP.

Temporariamente também ficarão no anexo os equipamentos do Grupo Boi de Mamão, aguardando a restauração do Casarão.

Projeto Pescadores de Cultura

A associação Cultural Baiacu de Alguém, com intuito de articular uma rede sócio-cultural do Distrito de Santo Antônio de Lisboa, inicia projeto para geração de oportunidades de inclusão social. Serão realizadas oficinas pedagógicas de música, teatro do oprimido e confecção de bonecos.



Os interessados em participar podem entrar em contato com Denilson dennilsoncultura@hotmail.com pelo site WWW.baiacudealguem.com.br ou diretamente na casa do Baiacú.



PIZZARIA

Fim de Tarde

Pizzas diversas Empanadas Argentinas

Aceitamos encomendas

Tele entrega -3335-0013

De Terça a Domingo
das 18:00 às 24:00

Rod Rafael da Rocha Pires 2100

RESTAURANTE
Marquinhos

Fone: 3335-0097 Rod Rafael da Rocha Pires, 2156- Sambaqui

Entregamos Nhoque da fortuna todo dia 29